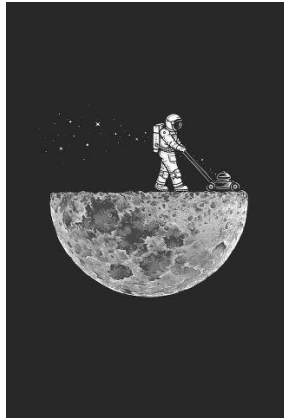


CONTOS VIA SATELITE



EDIÇÃO REVISADA PELO AUTOR

SÃO PAULO - 2015

Obra registrada na Biblioteca Nacional em nome do autor Clóvis Oliveira Cardoso, e protegida pela Lei dos Direitos Autorais, Lei nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agradecimentos

Sobretudo agradeço a Deus pela doce inspiração de escrever meus contos quando estou em devaneio;

Aos meus pais que já se encontram em outra dimensão e que foram importantes nos meus ensinamentos;

Agradeço aos meus filhos: Kennedy, Alessandra e Renata, que fazem parte da minha história, bem como : Walquíria, Lia ,Vinícius, Henriko e Bernardo, que são cinco rosas desabrochadas no jardim da minha vida;

Ao prezado e paciente leitor que com algum dos meus contos se identificou fato que muito me gratifica;

Índice

- 01 – Contos via satélite;
- 02 – Registro da obra;
- 03 – Agradecimentos;
- 04 – Índice;
- 05 – SENHOR...
- 06 – Sigmund Freud;
- 07 – Para Tânia
- 08 - DEUS sobre todas as coisas;
- 09 – Coisas da vida;
- 15 – Um caso misterioso;
- 20 – Freud explica;
- 24 – Dona Antônia era sábia;
- 28 – No consultório do analista;
- 33 – Amiga de verdade;
- 37 – Expectador da própria vida;
- 43 – Amiga fútil;
- 47 – A mulher e o cheque;
- 52 – Sapo 1 e sapo 2;
- 56 – Tirando lições da via;
- 62 – Os enviados do diabo;
- 66 – Numa escola;
- 72 – Será que era um ET?
- 76 – Por conta da promiscuidade;
- 80 – O papai Noel de hoje;
- 87 – O dia especial;
- 92 – Traumas freudianos;
- 96 – Líder de audiência;
- 99 – Clóvis Oliveira Cardoso;

“SENHOR... Concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar coragem para mudar o que posso e sabedoria para avaliar a diferença”

“Seja qual for o caminho que eu escolher, um poeta já passou por ele antes de mim”.

Sigmund Freud

*Para Tânia Rosseli Ovçar Cardoso,
mulher, companheira e eterna
namorada, o meu beijo carinhoso...*

Clóvis

DEUS

sobre todas as coisas

Coisas da vida

Se os homens sempre nasceram livres ou iguais e muitas vezes, cada um, senhor do destino a brilhar, essa história não poderia ser tão diferente, olharemos detalhe por detalhe para que depois possamos tirar as nossas conclusões. Não quero começar este conto dizendo que fiquei emocionado, até porque não há nenhuma necessidade para isso. Então vejamos o que aconteceu no desenrolar desse fato que para muitos ainda pode ser curioso:

Naquele dia, naquela hora, parecia ser apenas mais uma cerimônia de formatura de grau superior. Muitas pessoas reunidas para celebração e a conquista importante de seus amores ou admiradores.

"Excelentíssimos", senhoras e senhoras senhores e senhores,, "ilustríssimos", discentes, docentes, todos estavam lá felizes da vida e então recebendo os aplausos.

Os nomes dos formandos de medicina foram então evocados, um a um, enquanto desciam de suas cadeiras organizadas em fileiras atrás da mesa principal das autoridades do tão importante e cobiçado evento. A cada nome pronunciado ouvia-se uma pequena algazarra de cinco, dez, quinze ou até mesmo vinte pessoas, homenageando um jovem em especial, no meio de um público de cerca de mil e quinhentos espectadores.

Expectadores que só prestavam atenção na festa quando ouviam o nome de algum formando que estavam ali prestigiando e glorificando os méritos de todos os rapazes e moças formandos.. Dessa maneira, daquela forma é que seguia aquele evento, com lindas comemorações particulares de cada família, a cada chamada do formando no sistema de som aprovado pela direção daquele famoso anfitrião. Mais um nome chamado. Etevaldo Dias Pereira... Então, subitamente ouviu-se um absoluto silêncio, um silêncio profundo em toda aquela brilhante platéia que ali se fazia presente esperando todos os acontecimentos.